

ENFERMAGEM não se ensina a distância

*Manoel Carlos Neri da Silva | Coren/RO nº 63.592
Enfermeiro e presidente do Conselho Federal de Enfermagem

A Enfermagem é uma profissão de assistência direta ao paciente, presente na vida de recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os conhecimentos teórico-práticos necessários à formação de enfermeiros e de técnicos em Enfermagem envolvem práticas sociais, éticas e legais, que se processam pelo ensino e assistência. Não são passíveis de aquisição via teleaulas, porque o cuidado não é virtual. É real, tangível, tem corpo e forma.

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) alerta a sociedade para os riscos à saúde trazidos pela formação de profissionais de Enfermagem por meio do ensino a distância (EaD). As atividades teóricas e práticas deverão estar presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar. Sem a fusão da prática com a teoria, como o futuro profissional poderá realizar procedimentos essenciais para salvar vidas e amenizar dor e desconfortos? Se mal executados, tais procedimentos podem causar danos irreversíveis.

Desde 2011, os Conselhos Profissionais do setor se colocam de forma unânime contra a formação não presencial na área de Saúde. As peculiaridades do trabalho em saúde exigem uma formação teórica e prática desses profissionais em necessária interação com docentes assistenciais e com pacientes, além de práticas laboratoriais e estágio curricular supervisionado por docentes qualificados. Contrariando as recomendações fundamentadas do Cofen, responsável pela fiscalização do exercício profissional, cursos de graduação a distância estão sendo ofertados pelas universidades brasileiras, com aval e reconhecimento do Ministério da Educação, que não tem sequer cumprido o seu papel na correta fiscalização e regulação de tais cursos.

O Conselho reconhece as potencialidades do EaD para a formação continuada e para o ensino complementar, inclusive os cursos presenciais admitem uma carga horária a distância de até 20% do total.

Sem laboratórios, biblioteca, corpo docente qualificado ou condições mínimas de apoio, a maioria dos polos localiza-se em municípios diminutos, que não oferecem sequer condições para a prática de estágio supervisionado. Foram essas as condições constatadas pelo Sistema Cofen/Conselhos Regionais em recente inspeção a pedido do Ministério Público Federal do Distrito Federal.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS – Convidamos a sociedade a refletir sobre essas questões, e a reagir. Estamos realizando audiências públicas em todo o Brasil para discutir a formação em Enfermagem a distância, seus riscos e possíveis benefícios. Nacionalmente, propusemos e apoiamos o Projeto de Lei (PL 2891/2015) proibindo a formação de enfermeiros e técnicos de Enfermagem a distância. Também defendemos a criação de legislação que estabeleça a realização de exame para registro do profissional nos Conselhos de Enfermagem.

A qualidade da formação em Enfermagem é um aspecto crucial da qualidade da assistência e tem, portanto, evidente interesse público. Os profissionais de Enfermagem estão presentes em todos os municípios brasileiros e correspondem a mais da metade da força de trabalho do Sistema Único de Saúde e da rede complementar.

VAGAS OCIOSAS – Atualmente, os profissionais de Enfermagem em atuação no Brasil já somam quase 2 milhões, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem. Índícios de saturação do mercado de trabalho foram apontados na pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” (Fiocruz-Cofen, 2015), maior levantamento sobre uma profissão já realizado na América Latina.

Anualmente, são cerca de 160 mil vagas ofertadas na graduação presencial em Enfermagem, sendo que, destas, 75 mil vagas ficam ociosas. O que comprova ser desnecessária a formação de enfermeiros por ensino a distância. Estima-se que cerca das 60 mil vagas de graduação em Enfermagem EaD já ofertadas, mais de 90% estejam ociosas, à espera de alunos. Não há, portanto, carência de profissionais que justifique a expansão da oferta por meio do EaD, que só interessa aos grandes grupos educacionais.

O enfermeiro precisa ter a sensibilidade de perceber as necessidades do outro. O contato com o paciente e a comunidade é fundamental para o estabelecimento de vínculos de confiança, permitindo cuidados e orientações efetivas para a promoção da saúde. Muitas vezes, “na arte e na ciência do cuidado”, a Enfermagem combina conhecimentos técnicos e humanísticos necessários à sensibilidade para lidar com as fragilidades e necessidades das pessoas. Não é a distância, na frieza de um estudo solitário, que esse profissional terá condições de aprender sua função.